

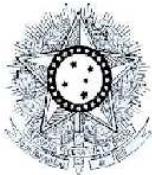
**Discurso proferido na sessão de 14 de fevereiro de 1957,
publicado no DCD de 15 de fevereiro de 1957, página 599.**

O SR. AUGUSTO SALDIVAR (Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Representantes do Paraguai. Movimento geral de atenção. Palmas prolongadas.) – Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos do Brasil, Excelentíssimos Srs. Legisladores: O Poder do Legislativo do Paraguai, de cuja representação tivemos a insigne honra de ser investidos, não podia deixar de comparecer ao ato solene no qual o Chanceler da República, Dr. Raul Sapena Pastor, conferiu ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira o Colar da Ordem Nacional do Mérito, a mais alta condecoração até hoje concedida pelo governo presidido pelo Exmº. Sr. Presidente da República do Paraguai, General de Exército Alfredo Stroessner.

O Presidente Stroessner, cidadão austero e patriota, nesta como em outras acertadas medidas de governo, soube interpretar com fidelidade os mais nobres e genuínos sentimentos do povo paraguaio, em cujo coração aberto à amizade sem vacilações nem dubiedades, o eminente estadista e político brasileiro ocupa lugar preferencial, bem como o seu grande e valente povo.

Se a injustiça fere rudemente o sentimento humano e separa os homens e os povos em grupos irreconciliáveis que se espreitam e vigiam para destruir-se mutuamente, é preciso reconhecer-se que os atos de justiça, como o da condecoração ao Presidente Kubitschek de Oliveira, une e aproxima a grande família de povos americanos. Por isso, cremos firmemente que com o simbolismo da cerimônia realizada ontem no Palácio do Catete, viemos robustecer ainda mais, se isto é possível, a venha amizade brasileiro-paraguaia, ao mesmo tempo que ajuntamos um novo e brilhante elo aos tantos que já nos deve a cadeia de ouro do pan-americanismo, como idéia emotiva e orientadora da unidade espiritual do Continente Americano.

Saindo da fria gravidade protocolar e de seus limites não poucas vezes enfadonhos, queremos tornar propício este momento, em que nos encontramos reunidos no angusto recinto do Parlamento Brasileiro, para fazer chegar aos seus ilustres legisladores os sentimentos fraternais de admiração e simpatia da representação popular do Paraguai, expressão genuína da soberania de um povo singelo, digno e nobre.



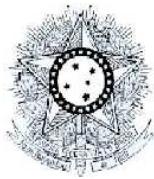
Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

Os vínculos de amizade que unem o Brasil ao Paraguai, acima da circunstancialidade dos homens e dos governos, remontam aos tempos em que raiou a independência. Com efeito, foi o Brasil o primeiro a reconhecer nossa liberdade política e defendê-la inclusive contra aqueles que não queriam admitir a realidade de um fato incontestável, ainda que então houvesse passado à categoria das coisas julgadas. O Visconde de Abrantes, enviado à Europa em missão especial, advogou com tanta eficácia a causa de Portugal que conseguiu o reconhecimento expresso de nossa independência por parte de Portugal. Áustria e outros países, com profunda emoção devemos relembrar também que o atual Chanceler do Brasil, Exmo. Sr. José Carlos de Macedo Soares, foi um dos componentes do grupo mediador no ano de 1935, e que, mercê de sua decisiva intervenção, se pode pagar a fogueira da Guerra do Chaco ao se firmar o Protocolo de Paz em 12 de junho do referido ano. E como se tudo isto fosse pouco, a mão do Brasil se estende hoje, fraternal e amiga, para libertar o Paraguai de seu enclausuramento econômico e cultural com acesso ao mar.

Os tratados ultimamente firmados pelo Paraguai com o Brasil, referentes à construção do Caminho Coronel Oviedo-Porto Presidente Franco ao aproveitamento da energia hidráulica dos rios Acaray e Monday, ao estabelecimento de depósitos franceses em Concepción e Paranaguá, respectivamente à construção de uma ponte internacional sobre o Rio Paraná, que ligará a Estrada Oviedo-Porto Presidente Franco, em território paraguaio, com a Foz de Iguaçu-Paranaguá, em território brasileiro, e outros que deixamos de anunciar são provas palpáveis e inequívocas da vocação americanista dos governos que os negociaram. Os mencionados convênios foram inteiramente ratificados pela Câmara de Representantes do Paraguai, e é de se esperar que a iniciativa de alguns dos eminentes legisladores brasileiros – o Poder Legislativo do Brasil, que já ratificou alguns – faça o mesmo com sua nunca desmentida atitude pan-americana.

Digna de encômios é a atitude assumida pela imprensa brasileira em geral, que, honrando a tradição de decênio e cultura americanas jamais elevou a seus leitores informações tendenciosas e falsas, destinadas a criar mais confusão do que a que reina no mundo como lamentavelmente o fez certa imprensa, num abuso inqualificável de suas prerrogativas, muitas vezes mais nociva que os canhões.

Os povos do Brasil e Paraguai – pulso e coração de um Continente – devem congratular-se de ter à frente de seus destinos homens como o Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e o General de Exército Alfredo Stroessner, que com o exemplo de uma



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

conduta e o alento patriótico que põem em todas as obras que empreendem – que não são poucas nem pequenas – impulsionam seus respectivos países em direção a um comum destino de grandeza.

Finalmente, seja-nos permitido formular os mais fervorosos votos de felicidade pessoal ao Sr. Presidente deste alto Poder do Estado, e a todos os ilustres legisladores, bem assim como pela grandeza e prosperidade de grande e nobre Nação Brasileira. (Muito bem. Muito bem. Palmas Prolongadas).